

O Senso de Interconectividade: Experiência na Tenepes

The Sense of Interconnection: Penta Experience

El Sentido de Interconectividad: Experiencia en la Teneper

Anne-Catrin Vogt*

* Administradora. Pós-graduada em Marketing Internacional. Voluntária da International Academy of Consciousness (IAC).

anne.vogt@iacworld.org

Texto recebido para publicação em 20.08.09.

Palavras-chave

Interconectividade

Paravínculo

Reurbanização

Keywords

Interconnectiveness

Parabond

Reurbanization

Palabras-clave

Interconectividad

Paravínculo

Reurbanización

Resumo:

A autora relata a retrocognição de uma dinâmica grupal vivenciada no curso intermissivo. O fenômeno ocorreu durante sessão da *tenepes* (tarefa energética pessoal). Com base nesta experiência está sendo proposto o termo *senso de interconectividade* para descrever o valor atribuído ao paravínculo ou relação interconsciencial entre os integrantes do curso intermissivo.

Abstract:

The author addresses the retrocognition of a group dynamics experienced during the intermissive course. The phenomenon took place during a *penta* (personal energetic task) session. Based on this experience, it is being proposed the term *sense of interconnectivity* to describe the value attributed to the parabond or the interconsciencial relation between the intermissive course mates.

Resumen:

La autora relata la retrocognición de una dinámica grupal vivenciada en el curso intermisivo. El fenómeno ocurrió durante la sesión de la *teneper* (tarea energética personal). Con base en esta experiencia está siendo propuesto el término *sentido de interconectividad* para describir el valor atribuido al paravínculo o relación interconsciencial entre los integrantes del curso intermisivo.

INTRODUÇÃO

Atendendo ao convite para participar da mesa de debate *Tenepes no Mundo do V Fórum da Tenepes & II Encontro Internacional de Tenepessistas*, selecionei a vivência ocorrida durante a sessão da *tenepes* do dia 6 de março 2009, ocorrida na atual residência pessoal, no sul da Alemanha.

O objetivo deste relato é descrever uma retrocognição, que eu considero extrapolação consciencial, e levar para reflexão e discussão sobre o tema interconectividade pelos integrantes do curso intermissivo.

Considero este tema relacionado ao verbete *Paravínculo* da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dentro da especialidade da Psicossomática. Segundo o autor, “O *paravínculo* é aquele *paravinculo* insculpido na estrutura sutil do psicossoma da conscin, quando ainda era consciex no período da intermissão pré-ressomática, com alguma amizade extrafísica, ou seja, outra consciex durante o *Curso Intermissivo (CI)*” (VIEIRA, 2007, p. 1.678).

Nesse mesmo verbete, o autor afirma: “O paravínculo é o maior laço de afinidade e empatia de bases paragenéticas, psicossomáticas, holossomáticas ou multiveiculares entre as consciências intrafísicas, homens e mulheres” (VIEIRA, 2007, p. 1.680).

HISTÓRICO

Nasci no sul da Alemanha, em 1968, e a Síndrome de Estrangeiro foi constante em minha vida desde a infância. Já na juventude, tinha planos de morar em outro país.

Depois de concluído meus estudos acadêmicos, iniciei uma odisséia por vários países, acessei diversas linhas de conhecimento, mas sem encontrar nenhum lugar ou linha que me satisfizesse. Hoje, sei que estava à procura do grupo evolutivo.

Com 28 anos de idade, encontrei parte do grupo em Curitiba (1996). Para mim foi como chegar em casa. O acolhimento por parte das pessoas do grupo, com profundo respeito e amizade, foi muito marcante para mim.

Desde que me mudei com meu duplista para o exterior, em 2003, e, principalmente, a partir do início das atividades da Conscienciologia na Alemanha, onde fixei residência em 2006, senti que o trabalho da Tenepes teria como objetivo a ajuda na reurbanização extrafísica.

O holopensene da Alemanha é marcado por longa história de guerras, e o trabalho extrafísico talvez seja tão ou mais importante que o trabalho intrafísico de disseminação da Conscienciologia no país.

Provavelmente, é o trabalho multidimensional que molda as possibilidades do trabalho intrafísico em termos de acesso às pessoas (alunos da Conscienciologia).

RELATO

Na prática da tenepes, no citado dia, tive a vivência retrocognitiva, a partir de leve descoincidência dos veículos de manifestação, de estar no período intermissivo, na condição de integrante de curso intermissivo junto a outros intermissivistas, participando de uma dinâmica de grupo.

A retrocognição iniciou com a imagem de grupo de *consciexes* intermissivistas de mesmo nível evolutivo, do qual eu fazia parte. Todos estavam de mãos dadas, formando um círculo, e a dinâmica consistia em entrar em estado de profunda concentração e reflexão para produzir elevação de pensamento e sentimento.

Veio-me a ideia de coral, no qual cada componente sabia seu papel e a harmonia se fazia por meio da elevação dos pensenes com interação total entre os componentes. Entrávamos em ressonância mútua, que interpretei estar em conexão com o fluxo cósmico.

O propósito de tal dinâmica era reforçar o materpensene da proéxis grupal e aumentar a probabilidade, quando na condição intrafísica, de reencontrar o grupo e lembrarmos-nos do paravínculo e compromisso assumido na intermissão.

Havia forte entrosamento e afinidade entre os integrantes do grupo, e de alguma forma articulamos e elevamos os pensenes no decorrer da dinâmica.

Seguindo a analogia de coral, os integrantes *cantavam* uníssonos, porém cada qual cumpria sua parte e esta se integrava às demais partes (vozes), compondo o todo. O resultado não parecia ser música, mas sim, energia sutil.

Entendíamos que cada um iria se empenhar em fazer sua parte dentro do maxi-mecanismo assistencial, mas o que nos unia era a proéxis grupal, planejada durante o curso intermissivo. O tema central tinha a ver com a reurbanização extrafísica do planeta.

Minha lucidez aumentou muito devido à elevação de pensamentos e sentimentos. Os pensenes eram os mais hígidos possíveis, centrados na maxifraternidade e no trabalho futuro, na condição de conscin.

A dinâmica se assentava no entrosamento máximo entre os integrantes. O objetivo era entrar em ressonância com os demais intermissivistas e alcançar a harmonia máxima.

Segurando a *paramão* do companheiro, aumentava o *rapport* e o compromisso mútuo. Penso que planejamos alguns *mecanismos de ajuda mútua* para esta vida, por exemplo, os que chegassem primeiro evocariam os que estão por vir.

Não havia barreiras nem reservas, preferências ou grupelhos entre nós. Todos sabiam ter o mesmo valor. Não havia hierarquia. O relacionamento era horizontal. Elevamos o pensamento e o sentimento em conjunto. Estávamos cientes que a proéxis do outro era tão importante quanto à própria. A união e o trabalho coletivo era o pensene predominante.

Talvez tenha sido a experiência que me deixou mais distante do individualismo e egoísmo. Não havia espaço para personalismos ou preocupações com a autoimagem. Abandonamos o individualismo sem perder a individualidade ou diminuir o valor pessoal.

Tínhamos profundo conhecimento de nós mesmos e dos outros com total autenticidade em nossas manifestações. Essa transparência aumentava o *senso de interconectividade*, e isso nos dava maior segurança pessoal para vir a esta vida.

Lembro que revezamos posições para segurar as *paramãos* de todos. Com essa ideia, veio forte impacto no psicossoma e saí da descoincidência. Fiquei sensibilizada e lembro-me de ter feito, naquele momento, a evocação das consciências que ainda não se juntaram ao grupo na intrafísica. Na sequência, senti repercussão no cardiochakra.

Entendi de forma mais profunda a frase *a união faz a força*. A melhor analogia que encontrei para essa força é a de ser uma grande corrente.

Sentia muita gratidão por fazer parte desse grupo e por ter a oportunidade de me preparar para a vida intrafísica com nível tão alto de lucidez, sabendo de onde vinha, para onde iria, qual seria minha tarefa nesta vida e que teria, lado a lado, amigos evolutivos com os mesmos objetivos.

HIPÓTESE

Minha hipótese é que com essa dinâmica nos despedimos do curso intermissivo, ficando o compromisso mútuo para a vida atual, por meio da extrapolação grupal de grande confraternização, antes de sermos despachados, um a um, para a ressonância.

Conhecíamos o desafio da vida intrafísica com seus caminhos tortuosos e sabíamos não ter nenhuma garantia de encontrarmos o grupo evolutivo. Apesar disso, tínhamos motivação para trabalhar ao máximo com nossos pensenes mais hígidos, ainda enquanto *consciexes*.

Quanto maior fosse nossa lucidez e mais forte a percepção dessa ressonância, maior seria a probabilidade de impregnarmos essa experiência em nossa estrutura consciencial, aderindo-a como valor intrínseco a ser resgatado no estado intrafísico.

Creio que entramos em ressonância com o fluxo do cosmos e com o holopensene da *reurbex*.

Não sei definir claramente a ressonância com o fluxo cósmico, mas o grau de elevação de sentimentos fraternos me induz a pensar que estávamos em conexão com a Central Extrafísica da Fraternidade.

Não diferenciei rostos ou pessoas porque o prioritário foi a grupalidade. A individualidade ficou em plano secundário.

Considero a experiência uma recuperação significativa de *cons* em razão da magnitude. Poderia dizer que a partir dela, integrei o *senso de interconectividade* como valor nesta existência, com o qual procuro alinhar minhas manifestações.

Os seguintes sentimentos prevaleceram depois do término da retrocognição: bem-estar íntimo, confiança, fraternidade, harmonia, otimismo, responsabilidade, serenidade e união.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo após a experiência, senti a responsabilidade de compartilhar essa experiência com os outros intermissivistas, e o convite para o *V Fórum da Tenepes* surgiu como oportuna sincronicidade para compartilhar a vivência. Talvez este relato possa reavivar a lembrança de outros intermissivistas.

A proposta de utilizar o termo *senso de interconectividade* me parece a descrição mais fidedigna da natureza do paravínculo entre os integrantes do curso intermissivo, onde prepondera a fraternidade e a solidariedade. Penso que esse sentimento é um valor comum de todos.

Os efeitos da experiência perduram e se expandem até o momento, gerando mais associações de ideias, permitindo-me conectar coisas que antes me pareciam desconexas. Por exemplo, a interconectividade e a força do coral com a *reurbex*, o estado mundial e a União Europeia.

O hino europeu não é apenas o hino da União Europeia, mas de toda a Europa num sentido mais amplo. A música foi extraída da 9ª Sinfonia de Ludwig Van Beethoven, composta em 1823.

Na última parte da sinfonia, Beethoven inseriu em sua música o poema “*Ode an die Freude*” (Ode à Alegria) de Friedrich von Schiller, escrito em 1785. Esse poema exprime a visão idealista de Schiller, partilhada por Beethoven, na qual a humanidade se une pela fraternidade.

O “hino exprime os ideais de liberdade, paz e solidariedade que constituem o estandarte da Europa” (INSTITUIÇÕES EUROPEIAS, 2009).

Esses ideais podem ser sintetizados na frase: “*Alle Menschen werden Brüder*” (todos os seres humanos se tornarão irmãos), parte do poema do Schiller.

O *senso de interconectividade* talvez tenha suas raízes no primeiro curso intermissivo, e a partir dessa experiência eu deduzo que esse senso será aplicado ou desenvolvido em duas fases:

1ª fase: desenvolvimento do senso de interconectividade como valor entre nós, os intermissivistas.

2ª fase: extensão desse *senso de interconectividade* para com os *Homo sapiens reurbanisatus*.

Somente quando sentirmos empatia, fraternidade e responsabilidade para com a evolução das *consrésus*, o universalismo estará impregnado em nossa estrutura consciencial.

“Na trajetória evolutiva chega, de modo inevitável, aquele nível quando a consciência se desvencilha, de modo espontâneo, de todo egoísmo para abraçar definitivamente o altruísmo puro, sem nenhum constrangimento, sem perda da identidade, sacrifício ou dificuldade pessoal maior” (VIEIRA, 2003, p. 848).

REFERÊNCIAS

1. **Instituições Européias; O Portal Oficial da União Europeia;** disponível em: <http://europa.eu/abc/symbols/anthem/index_pt.htm>; acesso em: 29.09.09.
2. **Vieira, Waldo;** *Enciclopédia da Conscienciologia*; Tomo II; 2.494 p.; 3ª Edição; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 1.678 a 1.680.
3. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 848.